

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballarar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

Interesses de Barcelos

A Camara e a Associação Commercial perante o alvitre do "RADICAL" — O que os barcelenses devem exigir. — Duas entrevistas.

Por experiencia propria temos observado que em Barcelos ha o costume, senão o pessimo defeito, de desvirtuar sistematicamente as boas açoes e todos os empreendimentos, ainda que de resultados praticos e uteis para o progresso e engrandecimento da terra.

Se alguém pretender instigar a população e impulsioná-la para a conquista de determinados ideaes — esse alguém é um vaidoso, um interesseiro, que tomando a vanguarda de qualquer movimento patriótico não pretende mais do que salientar-se e conquistar para si uma ambicionada auréola de prestigio. Não escasseiam, depois, as irreverentes criticas e logo aparece quem, mercê dum pseudo e descabido humorismo, acolha com o ridiculo e com as vaias da insolencia, o que deveria ser aceito com inequivocas provas de franca, leal e entusiasta adesão.

Sam assim, em geral, os patriotas da nossa terra. Todos esses que no nascimento filiam a causa principal do seu arreigado amor patrio, como se esta circumstancia, alheia de outras de natureza aféitiva e familiar, pudesse por si só criar o complexo e indeterminado sentimento a que chamam patriotismo.

Mas, se os ha assim, só e sempre dispostos a criticar o patriotismo dos outros, têm-los também sinceros e absolutamente identificados com a gloriosa aspiração do engrandecimento patrio.

Sim! Ha alguém ainda em Barcelos que pense e trabalhe no progresso e bem da sua terra. Existem, sem duvida, grupos ou agregados de cidadãos que ao futuro da nossa patria emprestam o melhor dos seus esforços e o máximo da sua atividade.

Sam poucos, talvez; o menor numero, é certo: mas sobrepujam bem a força da restante massa porque exaltam o seu acendrado amor patrio e valorisa-os a sua importancia economica e politica.

Esses representam pela elevada função que exercem na sociedade barcelense, o elemento de mais valor, e pelo patriotismo que os caracteriza, a mais completa e pujante sôma de rasgo, iniciativa e coragem empenhedora.

Eis porque, vendo aproveitado o nosso alvitre por duas entidades, qual delas a mais importante, — a «Camara Municipal» e a «Associação Commercial», não nos preocupa a circumstancia de ter sido recebido indiferentemente pela população barcelense e quiçá apreciado ao sabor do temperamento e caráter de cada um.

De resto, ao escrevermos o artigo «Um alvitre» fóra, apenas, nosso intento lembrar uma ideia que reputavamos e reputamos patriótica e acertada.

Nunca pensamos ir tam longe porque nem tinhamos intenção de consultar a entidade a que outorgamos a iniciativa do alvitre, nem tampouco supunhamos que ás nossas palavras fôsse dada tam cativante aceitação.

Demos mais alguns passos, a isso nos levou o acolhimento prestado pelo illustre presidente do municipio o dr. João Cardoso de Albuquerque, que, com palavras de entusiasmo e apoio, ao nosso alvitre soube referir-se na passada sessão.

Estimulados e, digamos mesmo, envaidecidos por tam sinceras afirmações

de patriotismo, por nós provocadas, sentimos desde logo o desejo de mais atentamente ouvirmos quem com tanto entusiasmo falára do bem e progresso de Barcelos.

Mas ficaria incompleta a nossa tarefa se não ouvíssemos também a Associação Commercial, tanto mais cabendo-lhe no nosso alvitre o principal papel.

Foi o que fizemos, procurando o bemquisto negociante snr. João Carlos Coelho da Cruz.

Pelo que segue ficarão os nossos leitores conhecendo a opinião da Camara Municipal e Associação Commercial pela palavra dos seus illustres presidentes.

Digamos, pois, o que foram as entrevistas.

A primeira efétuada foi a do illustre presidente da Camara municipal, o snr.

dr. João Cardoso d'Albuquerque

A lhanesa e afabilidade que o caracterizam, pondo-nos inteiramente a vontade, sem preocupação alguma pelo cerimonial que costuma revestir tais atos, fêz redundar a nossa conferencia mais em amena palestra do que, propriamente, em entrevista.

Foi no seu consultorio, ao Campo 5 de outubro, que nós nos avistamos.

Como tivéssemos já cumprido a formalidade de prevenir s. ex.ª sobre o assunto que desejariamos versar, a êle fomos logos direito:

—Sabe V. Ex.ª o que desejamos. Mantem ainda a mesma opinião acerca do momento em que deve realizar-se o comicio que o «Radical» alvitrou?

—Mantenho. Algumas das razões com que perante a minha conciencia justifico tal parecer, expulso, como sabem, na sessão de hontem da Camara. Mas além dessas, outras ha: presentemente o problema que mais ocupa as atenções do governo — é o ato eleitoral. Suponho que não será muito o tempo que lhe ficará livre para se ocupar dos interesses dos diferentes concelhos do país. Acresce a isto que eu não posso também retirar-me por dilatado periodo, cá de Barcelos, como teria de acontecer se seguisse já para Lisboa a comissão encarregada de fazer ao governo as reclamações saídas do comicio. Ao passo que, depois das eleições, a nossa ação limitar-se-ia a procurar o governo e declinar no nosso representante nas Constituintes o dever de perante êle instar pela consecução dos melhoramentos pedidos.

—Bem. Mas se a Associação Commercial achar conveniente desde já a realização do comicio, V. Ex.ª está pronto a auxiliá-la?

—Sem duvida. A divergencia de opiniões num ponto tam secundário não prejudicaria jamais, pela parte que me toca, o bom exito de tal iniciativa.

Não deixava, nesse caso, da, mesmo com sacrificio proprio, acompanhar a Lisboa a comissão que lá houvesse de ir.

—E sobre os melhoramentos a exigir pelos barcelenses, que pensa V. Ex.ª?

—Isso é muito complexo. Ha melhoramentos que a Camara pode realizar por seu unico esforço.

Outros que a ela compete tambem realizar, mas com o auxilio dos poderes centrais. E outros ainda que só a estes se deve exigir.

—Ora obsequie-nos V. Ex.ª descrevendo-os.

—Eu explico: o melhoramento com que a camara pode desde já dotar a vila é a iluminação elétrica. Ando a tratar disso atualmente com a companhia que explora as quedas d'agua do Lindoso. Tem até servido de intermediario o snr. dr. Joaquim Pais, com quem ha semanas tive uma conferencia.

—E julga que as negociações irão a bom termo?

—Creio que sim. Uma duvida ha por enquanto: não sabemos se o contrato será feito apenas para o fornecimento da energia bastante só para iluminação, ou se tambem para tração.

Como compreende, as condições de preço sam umas para cada um dos casos. Mas de qualquer forma, tenho muito fundadas esperanças de muito em breve Barcelos ter tal melhoramento.

—E quais sam os outros melhoramentos para que a Camara não tem recursos proprios?

—O saneamento da vila e abastecimento de aguas.

Este ultimo, porém, pode ser resolvido, não de uma forma definitiva mas sofrivelmente, bastando para tal que o governo eleve o emprestimo da camara, hoje reduzido a 71 contos, á primitiva quantia de noventa. Com êsses desanove contos introduzir-se-ia entre nós tal melhoramento e ainda

uma outra obra poderíamos fazer, a meu ver de grande importancia. Refiro-me ao isolamento da Praça publica, expropriando o predio onde reside o snr. Joaquim de Faria Peixoto, e abrindo por ai em fóra uma rua, para o que o snr. Tomaz de Araujo talvez cedesse gratuitamente o terreno necessario de um seu quintal. Na fôce da praça que fica para esse lado abrir-se-ia uma série de portas, que, alugadas, dariam um bom rendimento. E posso affiançá-lo, porque tive já um oferecimento de 60.000 por cada vão.

Com êsse dinheiro, os 19 contos, podia ainda a camara pagar algumas dividas que tem, entre as



Dr. Cardoso d'Albuquerque

Presidente da Camara Municipal

quais a de três contos e tanto ao empreiteiro Miranda.

Quando ao saneamento da vila, continua o nosso illustre interlocutor, devo disêr-lhe o seguinte: é uma obra muitissimo dispendiosa. Um distinto engenheiro, meu presado amigo e vereador da camara do Porto, orçou essa obra pelos dados que eu lhe forneci, em muitos contos. Já vê que temos de por esse problema da parte, pelo menos por agora. O mais que poderemos fazer, com o auxilio da autoridade administrativa e sub-delegado de saúde, é cuidar a valer da bigiene da vila, evitando a prática de muitos abusos tam nocivos á salubridade da terra.

Exemplificando: nada de porcos a dentro da vila, pois é raro a casa onde os não ha. Não se acredita o que vou dizer-lhe, e que é uma grande verdade: já encontrei num 2.º andar de uma casa desta vila uma porca... com uma enorme ninhada de *barcorinhos*.

Tambem seria conveniente a camara fazer a aquisição de uns carros fechados, destinados á remoção dos estrumes, mediante uma módica quantia que pagariam de aluguer os municipes que dêles se servissem.

—Tudo isso ainda assim demanda alguma despesa, não é verdade? Como tenciona a camara fazer face a ela, sabido, como é, que os seus recursos sam insignificantes?

—Criando algumas novas receitas. Na feira alguma coisa se poderia fazer. Bastava exigir dos mercadores ambulantes o pagamento duma pequena taxa anual pela ocupação do terreno.

—E os baldios?

—Isso é um problema que não podemos resolver por enquanto. Qualquer agitação que produzisse entre o povo seria talvez explorada pelos adversarios da Republica com prejuizo da sua consolidação.

—E os melhoramentos que só aos poderes centrais devêmos exigir?

—Em primeiro lugar temos a cadeia. Precisamos de sepultar essa que para vergonha nossa ainda aí existe, se bem que atualmente muito melhorada se ache, e reclamarmos ao governo a edificação de uma outra, de harmonia com as mais modernas teorias penalistas.

Ha tambem uma outra obra com que o governo, eom pequeno dispendio, poderia beneficiar, e muito, o povo deste concelho.

E' fazer, na ponte do caminho de ferro, as modificações necessarias para que, com toda a segurança, dela pudesse utilizar-se o publico.

Seria um grande beneficio para todo o concelho, e sobretudo para o povo das freguesias de Santa Eugenia e outras que a circundam. Sabe que para d'aqui da vila irmos a um desses locais tem de dar-se uma medonha volta por Barcelinhos, Vessadas, etc.

E' necessario não esquecermos tambem a conservação nesta vila da unidade militar que temos, ou a vinda de um batalhão de caçadores. Para isso trabalhou já a camara assim como a Associação Commercial.

—Espera conseguir isso?

—Espero, em virtude de uma valiosa promessa que me foi feita.

Em materia de melhoramentos a fazer temos ainda um outro: o alargamento da estação e elevação desta a 1.ª classe.

—E para beneficio da instrução o que entende V. Ex.ª que devêmos exigir?

—O mais possivel. Mas nada de liceu. De liceus estamos nós cercados por todos os lados. E' Braga, Guimarães, Viana e até a Povoia e Ponte do Lima. Demais os liceus quase não servem senão para o fabrico de burocratas. Ora nós do que necessitamos é de classes produtivas. Para isso muito nos conviria uma escola industrial com umas secções anexas onde se estudasse artes e officios. Seria o meio de termos bons artistas, conhecendo mais alguma coisa do seu mister de que os rotineiros conhecimentos que lhes transmitem os patrões. E' claro que não devíamos olvidar o estudo agricola.

E muito mais nos disse, sobre o palpitante assunto da instrução, o illustre homem de ciencia. Considerações interessantes que por agora não julgamos oportuno revelar aos nossos leitores.

Relatêmos agora a entrevista com o estimado presidente da Associação Commercial,

sr. João Carlos Coelho da Cruz

Foi num modestosinho gabinete da «Associação Commercial» que tivemos o praser de ser recebidos. Não pôde disêr-se que a pequena sala prime por uma ostentação demasiada; pelo contrario tudo ali é singelesa, denotando bem os poucos recursos do cofre, a par dum esmerado cuidado em se manter o máximo aceno e boa disposição.

As primeiras palavras do nosso simpatico entrevistado, foram a justificar toda aquela extrema simplicidade. Insignificantes os fundos por ser muito reduzido o numero de socios; a classe commercial, apesar de ter em Barcelos um numero de membros superiores a 160, não está representada senão por uns 80!

Ficamos surpreendidos. Não podemos compreender que uma agremiação seja abandonada e deso-corrída exatamente por aqueles cujos interesses se propôe defender. E, em abono da verdade, devêmos disêr que essa missão tem procurado cumprir ponderosa e cabalmente, mesmo mais do que nós supunhamos, como os leitores verão pelas afirmações do illustre entrevistado.

Foi sobre o assunto versado no artigo editorial do nosso ultimo numero que fizemos a nossa primeira pergunta:

—O que pensa então do alvitre que o «Radical» apresentou?

—Julgo-o perfeitamente viavel e, de acôrdo como está com o programa da «Associação Commercial», merece todo o seu mais caloroso apoio, que mais do que em palavras se traduzirá em fatos, aceitando de bom grado o encargo que no artigo do «Radical» se lhe impôe.

—Serão do mesmo parecer os restantes directores da associação?

—Não pude ainda avistar-me com todos eles; logo que li o artigo em questão, procurei-os; mas porque uns estivessem fóra da terra e outros na ocasião bastante ocupados com os seus afazeres, não me foi possivel colher as impressões que desejava. Contudo posso afirmar-lhe que eles, amantes do progresso da sua terra como sam, acolherão, como eu, com todo o entusiasmo a patriótica ideia do «Radical».

Mas em breve saber-se-á positivamente o que eles pensam acerca do assunto, para o que tenciono convocar uma reunião da direcção. Não o poderei fazer esta semana porque, como sabe, os velhos usos a consagram a ferias.

—Vemos então que julga realisavel a nossa ideia. Neste caso ocorre-nos uma pergunta. Sabe



João Carlos Coelho da Cruz

Presidente da Associação Commercial

talvez que o Ex.º Presidente da Camara, tratando do caso na sessão de hontem, disse que merecendo-lhe todo o aplauso o nosso alvitre julgava contudo mais oportuna a sua realização só depois do ato eleitoral. Que lhe parece?

—Eu entendo que para estas cousas nunca é cedo.

—Nós assim pensamos tambem e para isso temos a seguinte razão, que reputamos dum certo valor: do comicio que lembramos se efétuasse, sairia um conjunto de reclamações do povo de Barcelos que iria constituir o programa do futuro deputado. O cidadão que aceitasse o encargo de nos representar nas Constituintes sabia de antemão as aspirações do concelho, com as quais deveria identificar-se.

— Plenamente de acôrdo; julgo isso tambem o mais razoavel.

— E quais sam a seu vêr os primeiros melhoramentos que os barcelenses devem reclamar?

— Olhe; alguns ha que á camara compete dar-nos — abastecimento de aguas, saneamento da vila e uma boa iluminação; e sobre o abastecimento de aguas, devo disêr-lhes que conheço um projéto do snr. Vitorino Laranjeira, pelo qual se poderia aproveitar uma nascente adquirida pela ultima camara progressista, que ha perto da vila, de forma que na limpeza das nossas ruas poderiam ser substituidas as vassouras pelo játo de agua, tal a abundancia com que desta ficariamos.

— Mas sabe que tudo isso sam obras muitissimo dispendiosas. Ora V. Ex.ª, que já foi vereador, não ignora a escassez de recursos do cofre municipal.

— Perdão, nunca fui vereador e nada conheço sobre recursos da camara, pelo menos oficialmente. A proposito de diversos assuntos — sempre melhoramentos para a nossa terra — muitas vêses a «Associação Commercial» se dirigiu ás camaras. Ora, a não ser a atual comissão, que tem sido para conosco duma gentilésa cativante, posso até afoitar-me a disêr que as vereações anteriores apenas nos desconsideraram, não respondendo aos nossos officios. A camara progressista, da presidencia do snr. visconde da Fervença (Carlos Machado Pais) nunca respondeu nem satisfês as nossas instantes solicitações de melhoramentos locais.

Pelo que diz respeito á vereação da presidencia do snr. dr. Augusto Monteiro, não fomos mais felizes: logo em começo, parece que consequencia duma certa má vontade para com os membros da direção desta associação, houve uma troca asêda de officios que incompatibilizou as duas corporações. Por isto pôde vêr que a «Associação Commercial» não teve ainda occasião de conhecer os recursos com que pôde contar a camara municipal.

— Devemos porém acreditar que esses recursos sejam muito exiguos, ou pelo menos insuficientes para a introdução de qualquer dos melhoramentos referidos. Não haverá meio de desenvolver as receitas camarasarias de forma a poder alcançar esse desideratum?

— Julgo que alguma cousa se poderia fasêr; por exemplo: muito sofrível receita podia dar-nos o mercado semanal. Não a contribui-lo em geral, desde o mercador ambulante até á humilde vendedeira dum par de galinhas ou um casal de pombos. Bastaria que a camara se pagasse do terreno occupado por esses negociantes, tam prejudiciais ao comercio local, que exercem apenas nas feiras a sua industria sem pagarem qualquer especie de imposto.

Barato que fosse o aluguel desse terreno, alguma cousa poderiamos fasêr já com essa receita.

— Mas isso implicava uma outra despêsa, qual seria a dum corpo de fiscalisação.

— Está enganado. Esse trabalho é feito em Vila Nova de Famalicao por um só homem, por sinal um velhote que a custo se arrasta e que conta um amigo em cada negociante a quem tem de fasêr a cobrança.

Isto mostra a justiça que eles reconhecem haver no pagamento de tal imposto.

— Mas isso não afugentaria esses negociantes da nossa feira?

— Escusamos de ter o menor receio disso! O nosso mercado semanal é para eles importante, o suficiente para não sêr um sacrificio o pagamento desse aluguel. Eles o saberiam reconhecer, creiam.

— Mas esta receita, como sabe, não seria o bastante. Nós temos ainda os baldios, em que tanto por diversas vêses se tem falado. Que me diz a esse respeito?

— Era uma grande receita, mas que as camaras teem desprezado.

— Naturalmente o receio de indispor o povo...

— Talvez não houvesse mal, se tivéssemos primeiro o cuidado de lhe explicar as vantagens do aforamento desses terrenos, que seriam todas para ele. Com o snr. Conselheiro Sá Carneiro, trocou já algum impressões a esse respeito e a opinião de sua ex.ª foi toda favoravel á venda dos baldios. E, de resto, temos a falar bem claro o exemplo do concelho de Serpa. A principio levantou-se uma tal ou qual cealuma, mas logo se acalmou.

— A direção da sua presidencia já estudou este problema?

— Não; como antigamente não colaborava com a camara em questões de interesse local, limitou a sua ação a simples pedidos, mesmo porque lhe não forneciam os elementos indispensaveis para estudar qualquer dos assuntos.

— Quais sam os assuntos que tem tratado a associação com mais afincio?

— Um que nunca descurou, foi o alargamento do cais da estação e a elevação desta a 1.ª classe. Disto, já conseguimos o alargamento do cais e tudo teriamos conseguido se o governo tomasse em devida conta as razões alegadas numa representação que lhe dirigimos. Nela provavamos que a nossa estação tinha, pelo seu movimento importante, direito áquilo que para ela pediamos.

Demonstramo-lo bem claramente com cifras e outros elementos que bom trabalho me deram a obter, visto ter-no-los recusado o anterior chefe da estação desta vila, que receava com a elevação de categoria da estação ele tivesse de ser daqui transferido. A varios ministros temos feito esse pedido, inclusivamente a um já da Republica — o dr. Antonio Luis Gomes.

Um outro melhoramento que julgo de importancia e por que a «Associação Commercial» já trabalhou, é a criação dum liceu. Quando ministro da justiça o nosso patricio conselheiro José Novais, mais de uma vêz lhe pedimos, por intermedio do snr. dr. Luis Novais, a applicação a esse fim dos rendimentos da extinta colegiada. Baldados esforços! Nada podemos conseguir. Por fim contentavamos já com que esses rendimentos tivessem uma outra applicação, com tanto que redundassem em beneficio para Barcelos. Nova desillusão.

— E, presentemente, o que é que mais prenda a atenção da «Associação Commercial»?

— Agora, por proposta do socio snr. Francisco José de Sousa, trabalha para que Barcelos seja ligado, por uma rêde telefonica, com as principais cidades do país — Porto, Braga e Viana do Castelo, além de algumas vilas.

Ha ainda uma outra cousa que temos grandes esperanças de conseguir e com o que tambem muito lucraria a nossa terra. E' que Barcelos seja visitado por alguns dos touristes que brevemente em Lisboa se reuim em congresso. Se atenderem o nosso convite ser-lhes-á oferecido um almoço que constará de pratos caracteristicamente barcelenses.

Escuso de disêr as grandes vantagens que dai nos adviriam. Todos as comprehendem, pelo menos a de se tornar Barcelos mais conhecido.

— E a realisar-se o comecio, quais sam os me-

lhoramentos que nós os barcelenses devemos exigir dos poderes centrais?

— Aqueles porque a «Associação Commercial» tem já instado: — a criação dum instituto liceal; alargamento da estação do caminho de ferro e sua elevação a 1.ª classe; e não devemos esquecer que, segundo se dis, uma proxima medida ministerial poderá levar-nos desta vila a unidade militar que agora temos, se não soubermos fasêr valer os nossos direitos.

Esquecia-me disêr que Barcelos, como o «Radical» lembra, deve-se impôr para que lhe seja dada a sede de um dos circuitos escolares em que será dividido o país com o proximo regulamento da lei de instrução primaria.

Por mim entendo que tudo quanto diga respeito a instrução deve merecer-nos sempre o mais fervoroso aplauso.

— Mas extranhamos que de todos esses trabalhos em que está envolvida a «Associação Commercial» só de um ou outro a imprensa tenha dado relação e muito ligeiramente, ás vêses até sem aludir á Associação.

— Sou eu o primeiro a lamentar o fato, mas a culpa em parte á propria imprensa pertence.

A principio começamos a fornecer notas officiosas aos jornais locais das deliberações de mais importancia.

Isto foi já ha anos.

As primeiras foram publicadas; mas em breve deixaram de dar ás resoluções da Associação essa publicidade que nós desejavamos. E' claro que desistimos do fornecimento de tais notas. E a proposito devo disêr-lhe que muito grato estou ainda ao «Radical» pelo interesse que nos mostrou ter na resolução do deploravel incidente de que resultou a não realisação das festas de Cruzes, não obstante os muitos esforços por nós empregados.

— O agradecimento é descabido, pois sempre que se trate de pugnar pelas prosperidades de Barcelos entendemos que não fasemos mais do que cumprir um indeclinavel dever. Pôde, pois, contar com o «Radical».

E agradecendo a amabilidade com que tanto nos sensibilizou o illustre presidente da direção da «Associação Commercial», despedimo-nos fazendo votos porque ele encontre em todos o valioso auxilio de que necessita para o bom exito da sua patriottica missão.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Ha neste concelho quem, não conhecendo os intuitos do ex.º Ministro das Finanças, receie um pesado agravamento na contribuição predial, em resultado da nova lei do inquilinato, e das declarações que vão ser pedidas a todos os proprietarios.

Estou oficialmente autorizado a declarar que, o pensamento do Governo da Republica é simplesmente: *Distribuir com justiça o imposto, aliviando a propriedade media, e isentando, mesmo, de tributo o pequeno proprietario.*

Para este fim será substituido o sistema vigente de repartição, pelo de quota, e serão corrigidos os graves erros e flagrantes desigualdades existentes nas matizes prediaes. E' neste louvavel intuito que s. ex.ª o Ministro das Finanças está estudando promulgar em breve varias providencias relativas ao imposto predial.

Barcelos, 11 de abril de 1911.

O escrivão de fazenda,
Acácio Coimbra.

Os nossos colaboradores

Duarte Solano

Mais um nôme illustre vem enriquecêr a galeria dos nossos colaboradores literarios. E' o do nosso querido amigo Duarte Solano, grande alma de poeta e talento dos mais pujantes, nôvo de quem é licito esperar muito.

Pretender criar a sua reputação com as nossas desautorizadas palavras, será apoucar os muitos merecimentos do nosso distincto colaborador.

Deixêmos que o publico forme pelas suas produções, de que hoje já-damos uma, o juizo que entender.

E se a ôle presidir uma vontade de ser justo, esse juizo não fará senão aumentar a admiração que por Duarte Solano nutrem todos quantos já o conhecem da *Limia* ou qualquer outra revista, menos conhecida, que tenha tido a honra da sua colaboração.

Camara Municipal

Balanço do cofre, ou nota dos fundos existentes n'esta tesouraria em 8 de abril de 1911.

Saldo da semana anterior	298\$990
Recebido conforme as guias n.ºs 119 a 124, 97, 127, 128 a 131, 117	59\$210
Idem de contribuição indirecta (por conta do mês de março)	400\$000
Idem de fóros	25\$290
Idem de receitas do ano anterior	620\$745
Pago conforme as ordens n.ºs 104 a 109, 114, 116, 128, 123, 124, 117, 129 a 181.	854\$035
Saldo que passa para a semana seguinte	550\$200

1:404\$235 1:404\$235

Cinco banalidades

Uma mentira

Em familia:
O marido lendo um jornal: A vitima era um esposo modêlo; durante os vinte anos de casado não saiu uma só noite de casa...

A sogra: Aprenda, aprenda, snr. meu genro. Em vinte anos nunca deixou sózinha a sua mulher. O marido continuando: O pobre homem estava paralitico...

Uma verdade

De Pedro Kropotkin:
Se em ti sentes a força juventude, se queres viver, se queres gosar a vida inteira plena, esuberante; isto é—sentir o maior gozo que um sêr vivo pôde desejar, sê forte e sê grande, sê energico em tudo quanto faças.

Semeia a vida em volta de ti:
Repara que enganar, mentir, intrigar, é envelheceres-te, é reconheceres-te debil de antemão, é fasêres como a escrava do harém que se sente inferior ao seu senhor.

Procede assim se te agradar, mas fica nesse caso previamente sabendo que a humanidade te consideraria pequeno, mesquinho, fraco, e tratar-te-á como um sêr digno de compaixão, de compaixão sómente.

Não te queixes da humanidade, pois tu serás, se dessa forma procederes, quem paralisa a tua propria força de ação.

Pelo contrario — sê forte, e quando vires nua iniquidade e a comprehenderes—uma iniquidade na

vida, uma mentira na ciencia, ou um deprimto imposto por alguém—revolta-te contra a iniquidade a mentira ou a injustiça.

Lúta! A lúta é vida, e tanto mais intensa quanto mais viva aquela fór.

Digamos aos presados leitores o que sam as pedras litográficas: quase todas as que se usam na Europa procedem do sul da Alemanha e de um unico grupo de jasigos situado a uns setenta quilómetros de Nuremberg. A povoação mais proxima chama-se Solenhofen, pequena cidade de 1.300 habitantes.

Os referidos jasigos encontram-se encravados em um espaço de oito quilómetros de largura por menos de cinco de comprimento.

A extração da pedra litográfica é feita por diferentes companhias, que empregam um total de 1.200 operarios.

Apenas uma duodesima parte da materia extraída é aproveitavel em media.

A musa do povo

O querer bem não é pecado
Que se diga ao confessor;
Cada qual é obrigado
A querer bem ao seu amôr

Tam pequenina já ama
Tam pequenina quere bem,
Tam pequenina tem zêlos
Dos amôres que outra tem.

LITERATURA

MENINA

Eu que os sonhos dos olhos vi cair
Em lagrimas de estranho sentimento,
E desfolhei as illusões ao vento,
E a quem noite lethol veio cobrir,

Quando olho para ti, e vejo rir
Teu lindo olhar de mago encantamento
E a bôca pequenina, num momento,
A esperança vem meu peito refflorir.

Quasi ainda sem vida ao ver-te anceo
Faser-te um mundo com os meus amores,
--Ninho aonde tua alma se adorneça--

E vejo, no teu mal desperto seio,
Então brotar meus sonhos, como flores
Para adornarmos ambos a cabeça.

Duarte Solano.

VELHA COMPARAÇÃO

Vêr o rio? E' uma teia de luar,
Uma lagrima em fio sussurrante,
Que a terra, de continuo, está a chorar,
Aqui serena, além turbilhonante.

Esse carreiro liquido, a avançar,
Por entre o monte ou ceara verdejante,
Do recondito berço até ao mar,
Em tudo á nossa vida é semelhante.

Num murmurio, num cantô, vamos indo
A' procura dum sonho estranho e lindo...
Buscamo-lo a correr. Ao fim da viagem,

Espera-nos o mar, em cujo seio
Se dissolve e aniquila todo o anceo,
Disperso no tumulto da voragem.

Eduardo de Carvalho.

Sentimental journey

Duas estações além, saiu o das barbas com o cesto em meo, depois de me expressar o quanto o havia penhorado a minha vivacidade, despertada alfim pela completa franqueza brutal da sua oferta, e fazendo votos por ainda me vêr na propriedade agricola em que reside, para além do Carregado algumas leguas.

E quando o comboio tornou a partir, verificuei que o menino gordo tresmalhára tambem, ficando na carruagem comigo apenas a dama do bonet de lontra. E' o que fisionomistas chamam uma beleza de expressão, e o que os amadores convictos da femea classificam pelo irreverencioso epiteto de atadado. Cincoenta anos que nem sequer ja se pôdem madrigalisar pela velha galanteria de — duas vezes vinte e cinco. Carcaça alta, espartilhada em baleias que mais parecem as talas dum aparelho de fratura; cabelos abundantes de mais para terem nascido nuna cabeça só; e disparidade tal entre a brancura bassa do rosto, e a morenidão cebosa do cachaco, que o observador fica perplexo, não sabendo qual preferir — ou que a dama tenha o pescoco sujo, ou então o focinho besuntado. Admitamos ambas as calunias: em primeiro logar que elá se pinta, e em segundo logar que se não lava. São mui frequentes as Venus, que devem uma parte dos seus encantos ao patchonlismo natural!

Peço-lhe um fosforo. Toda se indigna. Pois com tão rebarbativa presença, sempre me persuadi que elá fumasse.

Nisto foi a conversa interrompida por um cacarejar ligeiro de votail. Sobresalta-se a dama, e um magnifico ovo vem rolando de sob as saias dela, pelo tapete fóra do vagon.

Eu, vá de rir! Tinha-a visto esconder uma galinha peada, debaixo do divan da carruagem, apenas entrára. E agora, perante aquele acto natural de maternidade, a dama tinha começado a exprimir surpresas pudicas.

— Ora esta, um ovo! Mas quem poria aqui este ovo!

Resposta minha:

— De tres que vamos aqui na carruagem, a galinha, v. ex.ª e eu, o mais atreito a posturas tem sido até hoje, se me não engano, a galinacea.

O aspêto da dama era severo.

— Saiba o senhor, exclamou ela, que a minha galinha é bastante bem educada para não pôr deante de gente.

— Neste caso deve ter sido algum de nós; ou antes, seria v. ex.ª.

— ?!

— Porquanto este criado seu, minha senhora, pelos privilegios especiais do seu temperamento e do seu sexo, está prohibido de pôr outra coisa que não seja um ramo aos pés de v. ex.ª, ou então — aqui o seu pêsinho.

— Senhor insolente! eu nunca puz...

— Isso é modestia, minha senhora.

— Mas emfim, este ovo?... ..

— E se nós o estrelassemos...

Ela p'receu concentrar-se alguns segundos como o Hamlet — *Estrelar ou não estrelar, eis a questão!*

— Tanto mais, fui eu dizendo, que descobri o processo de estrelar os ovos sem caçarola, nem manteiga.

Toda era ouvidos. Fiquei recolhido o bastante para pôr a tratos de polê a sua curiosidade. E espaçando as palavras.

... Bastará meter outra vez o ovo na galinha... chegar-lhe um fosforo ás penas da barriga...

— O que diz ele?

... dali a nada, vem o ovo lá de dentro, estreladinho, e ha vantagem de ficar o intestino da ave cheio de — canja.

(Lisboa Galante).

Fialho de Almeida.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Passam—No dia 15 o do snr. Placido Lamela, e no dia 16 o da ex.^{ma} snr.^a D. Elvira de Barros Coelho.

Estiveram:

No Porto—os snrs. Gonçalo de Barros Manoel Augusto Passos, Fernando Benevides, Francisco José de Sousa e João Vieira Ramos.

Em Braga—o snr. Felix Joaquim Rodrigues.

Em Tadm—a snr.^a D. Elvira Fernandes.

Em Nine—o snr. José Domenech.

Delivrance:

Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso amigo snr. Alberto Estêves.

Pequenas notas

Vimos nesta vila a ex.^{mas} snr.^{as} D. Amelia Luiza de Matos Graça e D. Mariana Matos Graça.

—Tambem hontem vimos entre nós os snrs. drs. Joaquim Alvares da Silva e José Novais.

—A góse de ferias regressaram a Barcelos os academicos snrs. José Duarte Píñheiro, Antonio de Sousa Pinto, Francisco Torres, Amadeu Azevedo, Rogerio Esteves, Antonio Ferreira Pedras, Antero Faria, Ildio Moreira, etc.

—Encontram-se nesta vila os snrs. Fernando Cardoso de Albuquerque e José Duarte.

Camara Municipal

Sessão de 8 de abril

Presentes os vereadores snrs. dr. Reis Vale, Alberto Araujo, Manuel J. Ferreira, Francisco Carmóna, e Francisco Xavier Pereira, sob a presidencia do snr. dr. Cardoso de Albuquerque.

Secretario o snr. dr. João Novais.

Lida e aprovada a áta da sessão anterior, passa-se ao

Epediente

O snr. comandante do 3.º batalhão de infantaria 3, aquartelado nesta vila, participou que se realizava em 9 do corrente o juramento de bandeira dos mancebos ultimamente alistados naquela unidade, e convida a camara municipal a faser-se representar no áto. Deliberado assistir o snr. presidente e embandeirar-se naquelle dia o edificio da camara.

—O presidente da junta de paróquia de Salvador do Campo communicou que nomeou Joaquim Duarte e Manuel da Cruz zeladores da junta.

Aprovada a nomeação.

—Manuel Joaquim do Vale Lima, de Perelhal, deseja vejar uma propriedade pela margem que facia a estrada. Para isso pede a necessaria licença, que a camara mande fixar-lhe o alinhamento a que deve obedecer e solicita ainda autorização para depositar os materiais para a obra em via publica.

Informe o condutor municipal.

—Francisco José Monteiro Torres, amanuense da Camara, pede trinta dias de licença para se tratar. Deferido, em virtude da boa informação do sr. secretario.

—Augusto Matos Ribeiro dos Santos, de Cristelo, pede licença para reconstruir uma casa. Informe a junta de paróquia.

—Manoel da Silva Gregorio, de Negreiros, reclama providencias para o facto de Justino Campos, da mesma freguesia, ter colocado em caminho publico umas pedras que prejudicam o transitio.

Intime-se a serem retiradas as pedras.

—José Joaquim Duarte Paulino pede licença para deitar em terreno municipal uma terra que tem em excesso numa sua propriedade. Deferido, em vista da informação do condutor municipal.

—Antonio Luiz Ferreira Gomes, pede para ser reintegrado no lugar de carcereiro, de que foi exonerado ha anos por ter ideias republicanas e por ser acusado de um crime que não cometeu.

Resolveu a camara que o snr. secretario informe de tudo quanto a tal respeito constar das átas arquivadas, que essa informação seja junta á petição e documentos que a acompanham, e que depois de se pedir o parecer do snr. delegado da comarca, tudo, em processo, seja remetido ao snr. Juiz de Direito, visto ser da competencia deste magistrado a nomeação do pessoal das cadeias.

—José Afonso de Carvalho, abade de Balugais, pede para ser feita a medição de uns predios afórados á Camara. Deferido.

—Maria Barbosa dos Santos, de Salvador do Campo, pede, como representante de seu marido ausente no Brasil, licença para a reconstrução de um muro e deposito de materiais em via publica. Informe o condutor municipal.

—João Gomes da Silva, de Barcelinhos, pede para concluir umas obras iniciadas, com a devida licença, em 1898. Deferido, em virtude da informação da junta.

—Luiz Gomes de Araujo, de Guimacelos, pede licença para reconstruir um muro. Informe o condutor municipal.

—Maria e Josefa Gomes Vinha, de Fonte Boa, Esposende, pedem o averbamento de umas obrigações do empréstimo municipal de 1900 que lhes couberam em inventario pelo falecimento de Antonio

Gomes Vinha e de que já pagaram a respétiva contribuição de registo por titulo gratuito. Deferido.

—O presidente da junta de paróquia de S. Romão da Ucha participa ter preenchido as vagas de curraleiros e zeladores da junta que estavam em aberto. Aprovadas as nomeações.

—Varios habitantes da freguesia de Viatodos queixam-se de que José Gomes de Morais anda a construir uma ramada em caminho publico sem a necessaria licença da Camara e, alem disso, de fórma a prejudicar os habitantes da freguesia.

—Antonio Lopes, de Viatodos, faz a mesma queixa. Intime-se o delinquento que demolir a ramada e a pagar a multa devida pela sua transgressão.

—Dr. José Julio Vieira Ramos, desta vila, pede autorização para num seu predio da freguesia de Arcosêlo abrir umas portas e janelas e calcetar o terreno em frente ás portas, conforme a planta junta.

O snr. presidente diz ter tido já occasião de verificar pessoalmente que tal obra não prejudica ninguém; propôí, portanto, que o requerimento seja deferido com dispensa da informação do condutor municipal, que é de uso pedir. Aprovado.

—Vinagre & Ferreira pedem licença para continuar umas obras que iniciaram num predio sito no Campo da Liberdade. Deferido, desde que façam um corte tal que a rua não fique com menos de dez metros de largura.

—Miguel Gomes de Miranda, de Silveiros, pede para ser mudado para seu nome um fóro. Deferido.

Orçamento

E' aprovado o primeiro orçamento suplementar ordinario da receita e despêsa da camara no corrente ano.

Interesses de Barcelos

Usa da palavra sobre este palpitante assunto o snr. dr. Cardoso de Albuquerque, dizendo que a isso o impelia o artigo *Um alvitre*, publicado no n.º 22 do *Radical*.

De quem quer que seja que parta a iniciativa, diz o illustre presidente da Camara, está sempre pronto a apoiar apaixonadamente tudo quanto possa faser prosperar a nossa vila.

Nesse sentido tem orientado os seus trabalhos, como todos os seus companheiros do municipio, desde o começo da sua missão. E se é muito pouco o que até agora se tem feito, grande culpabilidade cabe ao poder tutelar, que parece ter por norma pôr embaraços a todas as resoluções da camara de um certo alcance.

Seria injustiça atribuir a falta de vontade sua o não cumprimento de muitos melhoramentos locais. Todo o seu empenho é fazer progredir o concelho cuja administração lhe está cometida, e para isso é o primeiro a solicitar todo o auxilio util. O que mais deseja é que todos os municipios cooperem na obra da Camara, interessando-se pelos seus trabalhos.

A' imprensa tem pedido inumeras vezes que o acompanhe, o oriente apreciando os seus átos, pois quer defendendo-os como combatendo-os, tais apreciações não sam senão vantajosas.

Hoje repete esse pedido, relativamente á transferencia do nosso concelho para o distrito de Viana do Castelo. Desejaria que todos os jornais barcelenses manifestassem a sua opinião sobre o assunto, para que elle fosse interessando a população do nosso concelho e até para que se fosse criando adeptos da ideia.

Sobre o comicio que o *Radical* lembrou realizar-se, no artigo já referido, diz ser lhe muito simpática tal iniciativa, e que lhe dará todo o seu caloroso aplauso.

Julga porém que seria mais oportuna a sua realização depois do áto eleitoral. Haveria já um representante de Barcelos de quem exigir pugnasse pelas reclamações que se fizesse e estaria tambem a situação mais normalizada e, portanto, os governantes do país em situação de mais nos poderem atender.

Mas para que tam patriótica idéa surta os bons resultados ambicionados, é preciso que todos os esforços se congreguem nessa aspiração unica e que em tão espinhosa missão lhe não falte o auxilio de quem deve presta-lo.

Talvez assim, num clamor unisono de todos os barcelenses, se consiga encontrar eco nos poderes administrativos, que até hoje não tem dado a necessaria força ás deliberações camarárias.

Com isso estão, elle e todos os seus colegas, desgostosos e tanto que, a continuar-se nessa situação por muito tempo, preferirão seguir o unico caminho que se lhes impõe: abandonar aqueles lugares e deixa-los para outros que queiram submeter-se áquilo que o poder central imponha, o que para si julga indigno e deprimente.

Juramento da Bandeira

Efétuou-se, conforme havíamos noticiado, no ultimo domingo, ao meio dia no Largo da Camara, o juramento de fidelidade á bandeira dos mancebos ultimamente alistados no 3.º batalhão de infantaria 3, aquartelado nesta vila.

Para mais importancia se imprimir ao áto, a elle assistiu o batalhão na sua maxima força, sob o comando do major snr. Belêsa da Costa, e bem assim diversas entidades que para esse fim foram convidadas: presidente da camara snr. dr. Cardoso d'Albuquerque, representante da comissão municipal republicana snr. Alberto Araujo, do Batalhão Civico snrs. João Valença e Antero Correia, um piquete de Bombeiros Voluntarios comandado pelo aspirante snr. Frederico de Carvalho, medico naval snr. dr. Mourão de Campos, administrador do concelho, presidente da Associação Commercial snr. João Carlos Coelho da Cruz, etc. A concorrência do povo não era grande. Em grande escala es-

Ao snr. governador civil do distrito

Palavras claras e poucas, para que não possam prestar-se a qualquer mystificação:

Em 10 de março findo, solicitou a sua demissão do cargo de administrador do concelho o cidadão Afonso Henrique Barbeitos Pinto.

Foram os republicanos barcelenses quem lhe apontou esse caminho.

Até hoje, não se sabe porque embargos, ainda o snr. governador civil não promoveu a satisfação de tal pedido, como devia, pois não tem o direito de afrontar Barcelos republicano, impondo-lhe como administrador um cidadão que não fêz senão agravá-lo, por todos os meios.

Se o chefe do distrito quer poupar a Barcelos uma situação grave em breve prazo, se quer evitar que seja a mais altos poderes que o povo republicano barcelense dirija os seus protestos—dê o mais urgentemente possivel a este caso a solução que elle deseja.

Se o chefe do districto não julga sufficiente para demittir o administrador o fáto de elle ter pedido a demissão— nós faremos o nosso libelo acusatorio, dirêmos tudo por quanto se impôí a sua destituição.

tava representado o elemento feminino, vendo-se repletas de damas as varandas do edificio da camara.

Feita a chamada e lidos os deveres militares pelo ajudante do batalhão snr. tenente Mancelos, profere o capitão snr. Baltasar Ferraz o juramento, que os soldados que o ratificam vam repetindo.

Em seguida, o nosso presado amigo e ilustrado oficial snr. tenente Nicolau Bacelar pronuncia uma empolgante e entusiástica oração, que muito bem impressionados deixou todos os ouvintes, e de que darêmos aos nossos leitores as seguintes notas:

Soldados.

Ratificais hoje solene e publicamente a declaração que fisesteis, sob vossa honra, ao alistar-vos nas fileiras do Exercito.

E' necessario que penseis um pouco e que compreendais bem todo o alcance e todo o valor do compromisso que tomais para comvosco e para com a Patria.

Prometesteis defende-la, e é necessario que na hora amarga do perigo a promessa que hoje faseis vos revele nitidamente o cumprimento do dever ainda que ele vos leve á lúta, ao sofrimento ou á morte.

Todos os povos em que o soldado não tem a coragem civica de se sacrificar pela defesa da Patria, estão condenados a succumbir covardemente na aspera lúta das Nações.

Quando o Romano despiu a sua couraça de guerra, e entregou a defesa de Roma aos Barbaros viu cair esfacelado o seu imperio por aqueles a quem tinha confiado a sua guarda.

Soldados.

A vós está entregue a defesa da Patria e defender a patria é defender esta terra onde hoje vivemos altiva e orgulhosamente porque somos independentes, mas que seria desprezada, escarncida e vilepdiada se um dia por fraquesa nossa passasse para a mão do Estrangeiro.

A idéa da Patria encerra para nós tudo quanto ha de mais nobre e de mais caro.

E' o tumulto dos nossos antepassados, é o lugar onde se abrigam os nossos lares, onde se gasta a nossa vida, onde empregamos o nosso esforço, que recebe as nossas lagrimas e extila as nossas alegrias e que como foi o nosso berço ha de ser tambem o dos nossos filhos. A Patria é ainda essa gleba de terra onde os vossos pais e vossos irmãos procuram laboriosamente o pão que vos alimenta, onde edificam a casa que nos acolhe, onde vivem, onde sofrem, onde lutam, onde amam, e onde vão buscar o eterno descanso na paz serena, tranquilla e socegada do tumulo. A Patria é ainda a paisagem natal que os vossos filhos não vêem sem um grande sentimento de carinho e afêto e não podem deixar sem lagrimas e sem a amargura profunda e cruciante da saudade. Defende-la é pois defender-nos a nós proprios e a tudo aquilo que possuímos de mais querido e de mais nobre.

Soldados.

A Bandeira é o simbolo da Patria, ela serve para vos mostrar e recordar material e vibrantemente tudo quanto encerra a idéa da Patria e tudo a que o vosso amor por ela vos obriga; por isso deveis defender sempre a Bandeira, respeitá-la e ama-la, como se Portugal inteiro, a nossa querida Patria, com

toda a sua historia passada que deslumbrou o mundo, se encerrasse nas suas dobras, nas suas côres, nos seus ornatos, no seio da sua esfera armilar e no asul das suas quinas.

E eu creio que vós sabereis sempre defende-la honrando as tradições do velho e venerando soldado portuguez. Porque é ao duro esforço, á audacia, á disciplina e ao grande amor patrio dos seus soldados que Portugal deve a sua Independencia e essa grande epopeia que é a sua historia passada.

Foram os soldados de Afonso Henriques que talharam este recanto da peninsula e palmo a palmo a arrancaram ao hespanhol e ao mussulmano, numa lúta sem treguas, dia a dia, sem descanso e sem desanimo.

Foram soldados como vós que no tempo do Mestre de Aviz expulsaram o ávido usurpador estrangeiro e firmaram a nossa Independencia em Valverde, nos Atoleiros e Aljubarrota.

Foram soldados como vós os que, capitaneados por Afonso d'Albuquerque, D. Francisco d'Almeida, D. João de Castro e D. Luiz d'Ataide, levantaram bem alto e tornaram bem respeitado no longiquo oriente o nome de Portugal.

E ainda ha pouco, soldados, os nossos companheiros d'armas nas plagas inospitas e insaluberrimas do continente negro, fizeram tremular orgulhosamente a Bandeira Portuguesa.

Soldados! é um dever, um grave e imperioso dever que sustenteis essas gloriosas tradições de coragem, de honra e de energia. E sempre valentes e impolutos para que marcheis sempre para a vitória, é necessario que conserveis sempre inquebrantavel a energica disciplina que é o lema dos exercitos. E' preciso que obdeçais sempre com intelligencia e dedicação aos vossos superiores e neles confieis. No Exercito onde a disciplina se quebra, parte-se tambem o elo que o une e lhe dá a farça.

O crime de Arcosêlo

Vai já adquirindo fóros de lenda o repugnante crime de que em Arcosêlo foi vitima o malgrado Camilo Moreira.

Todas as pesquisas, todas as investigações tem sido infrutíferas, segundo nos informam.

Aparece de vês em quando uma nova pista, indicada pôr qualquer boato lançado ao vento, mas em breve ela tem de ser abandonada, por falta de elementos que os investigadores reputem seguros o bastante para nêles se apoiarem.

Não se comprehende um tal misterio a envolver um crime praticado num meio pequenissimo, onde toda a gente se conhece, inclusivamente os que seriam capazes de o praticar, a avaliar pelos antecedentes.

Ou inépcia dos investigadores, ou demasiada finura dos criminosos. Escolha o leitor á sua vontade das duas razões a que mais ajusada se lhe afigurar.

Os agentes da judicaria por aí continuam trabalhando, sob a direção do snr. administrador do concelho.

A muita gente se tem feito a pergunta: Foi você quem matou o Camilo Moreira?

Mas todos, como pessoas honestas e da maxima respeitabilidade, tem respondido: Não Senhor.

E' claro que logo se tem soldado.

Só o engraxador Ferreira é que continua preso, porque a voz do povo o acusava.

VIDA MILITAR

Entrou no gozo de licença nos termos do art.º 218 do regulamento geral, por 5 dias, o tenente-medico do 3.º batalhão sr. dr. Luiz Martins da Costa Soares.

—Entraram no gozo de 30 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar do exercito, o alferes sr. Antonio Ribeiro d'Almeida e 2.º sargento sr. Joaquim Tristão Pereira Pimenta, ambos do 3.º batalhão.

—Foi concedida a readmissão no serviço activo por mais um ano, ao 2.º sargento do 3.º batalhão sr. Antonio Maria da Costa.

—Afim da receber instrução de tiro, na carreira de Gamil, chegou no ultimo domingo a esta vila um contingente d'infanteria n.º 8 sob o comando do alferes sr. Calheiros.

—Pedi para ser nomeado escriptorario de 3.ª classe dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, o 2.º sargento do 3.º batalhão sr. Francisco Cardoso e Silva.

—Passou a desempenhar as funções de sargento ajudante do 3.º batalhão, o 1.º sargento sr. Arme-nio Augusto da Silva Correia.

—Foi readmitido no serviço activo por mais um ano o 1.º cabo d'infanteria n.º 3 sr. João Joaquim de Faria Fernandes.

OS MORTOS

Faleceram:

Nesta vila: o sr. João Lourenço da Costa, e uma creancinha filha do sr. José Pereira da Quinta. Foi encarregado dos funeraes o sr. o sr. Zaccarias Fernandes da Silva Correia.

—Tambem faleceu nesta vila, o sr. José da Costa, encarregando-se do funeral o sr. João Esteves.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 4 do corrente:

Juis-presidente, sr. dr. Arriscado de Lacerda. Delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Pinto Ribeiro.

Distribuidor, sr. dr. Castro Faria. Escriptor de serviço, o do 2.º officio, sr. Silva.

Distribuição

Civil

Carta precatoria para afixação de editais vinda da 1.ª vara civil do Porto e dimanada da ação de divorcio que Francisco Lopes Barbosa, do Porto, move contra sua esposa D. Maria Teresa de Jesus Vieira, da Pousa.

Ao 4.º officio, sr. Monteiro.

Orfanologico

Inventario de José Maria d'Araujo, de Santo Estevam de Bastuço.

Ao 2.º officio, sr. Silva.

Falta de aspaço

Por este imperioso motivo sômos forçados a retirar grande quantidade de materia, entre a qual a secção «Respigando».

Descanso semanal

Em edital afixado em lugares publicos, previne o illustre presidente da camara de que a partir do proximo domingo, 16 do corrente, fica em vigor o regulamento do descanso semanal, aprovado em sessão de 1 de abril, que determina que os estabelecimentos comerciais se achem encerrados aos domingos.

Para todos os esclarecimentos, que os interessados desejem, pode o mesmo regulamento ser consultado, na secretaria da Camara todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 2 horas da tarde.

Para o Brasil

Seguiu ha dias para os Estados Unidos do Brasil, onde vai dedicar-se á carreira commercial, um filho do sr. José Antonio Torres, de nome Antonio.

Muitas venturas.

Matadouro

O movimento do matadouro desta vila, na semana finda, foi o seguinte:

Rêses abatidas. — 3 bois, 7 vacas, 3 vitelas e 12 carneiros, no total de 25 cabeças, que pesaram 2:464 quilos, pagando de imposto: para a Fazenda 24\$565 reis, para a Camara 52\$080 reis e para o matadouro 10\$400 reis.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escriptor do terceiro officio, Esteves, que este assigna, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o interessado Francisco Lopes Ferreira, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio Lopes, morador que foi na freguesia de Sequeade, d'esta comarca, e em que inventariaute e cabeça de casal a sua viuva Anna Maciel Ferreira Neves, sob pena de revelia.

Barcellos 4 de abril de 1911.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Arriscado de Lacerda.

O escriptor ajudante,

Manoel Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de Direito da primeira vara da comarca do Porto e cartorio do escriptor Manoel Pereira está pendente nos devidos termos uma acção de divorcio litigioso em que é auctor Francisco Lopes Barboza, casado mas judicialmente separado de pessoa e bens, morador na rua Firmeza d'esta cidade e ré sua mulher Dona Maria Thereza de Jesus Vieira, proprietaria, que se dizia residente na freguezia da Pouza, comarca de Barcellos, a acção constante da petição inicial de folhas duas, do final da qual o auctor concluiu por pedir que seja julgada procedente e provada a acção proposta, e, consequentemente, auctorizado o divorcio, havendo-se como dissolvido o matrimonio para todos os efeitos legais, tanto pelo que respeita ás pessoas e aos bens dos conjuges, como pelo que respeita á facultade de contrahirem novo casamento, com as custas pela ré. E tendo sido passada carta precatoria para citação da ré dirigida á comarca de Barcellos, o official declarou que foi ao logar de Poldras, freguezia da Pouza, não citando a ré por ella se ter auzentado para o Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil. Em vista do exposto e por assim ser requerido e ordenado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação no Diario do Governo a citar a dita ré, para todos os termos da acção e para na segunda audiencia deste juizo a contar de findo o prazo dos editos ver acusar a sua citação e assignar-lhe trez audiencias para contestar, querendo, a mesma acção. As audiencias no juizo de direito da comarca do Porto teem logar ás terças e sextas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal de São João Novo, não sendo dias feriados, porque sendo se observará o disposto na lei.

Barcellos, 8 d'abril de 1911.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Arriscado de Lacerda.

O escriptor substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escriptor do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, a citar o interessado Thomaz Ferreira Gomes, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Josepha d'Affonseca, casada, que foi da freguezia de S. João de Bastuço, e em que é cabeça de casal o seu viuvo Antonio Ferreira Gomes, da mesma freguesia, sob pena de revelia.

Barcelos, 27 de março de 1911.

Verifiquei,

O Juiz de Direito

Arriscado de Lacerda

O escriptor substituto,

José Casimiro Alves Monteiro.

ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escriptorio — Pua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescendo o porte do correio e despeza de cobrança nas assinaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha 40 réis
Repetições. 30 réis

Deposito de Materiaes para construção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguém compre qualquer destes artigos sem visifar este Armazem.

Mercearia 1.º de Dezembro

Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.